

Covas diz que poderá intervir na economia caso seja necessário

Seis dias após defender no Senado a idéia de dar um "choque de capitalismo" no Brasil, o candidato do PSDB à Presidência, senador Mario Covas, comentou ontem no Rio que se for eleito poderá intervir na economia com medidas tipo congelamento de preços — caso elas sejam necessárias — "para debelar a inflação e estatizar a economia".

Entrevistado pela Rádio Jornal do Brasil, Covas admitiu que embora não tenha sido um dos inspiradores do Cruzado I, foi um dos seus beneficiários elegendo-se pelo PMDB como o senador mais votado do País.

Na sua opinião, o plano Cruzado "foi um bilhete premiado que jogamos pela janela", por erros do governo em seu gerenciamento. Apesar disso, afirma que não aceita a idéia neoliberal de que o Estado não deve intervir em hipótese alguma na economia.

Lembrando o seu pronunciamento no Senado, negou que ele representasse uma mudança de posição, em direção ao centro.

— Se vocês examinarem a proposta do PSDB, verão que ela corresponde ao que afirmei no Senado e ao que venho dizendo nos 21 estados em que já estive.

Sobre o "choque de capitalismo", explicou que quis dizer que o País precisa ter uma iniciativa privada que seja capaz de correr riscos, além de ter lucros.

Na sua opinião, a Petrobrás e a Companhia Siderúrgica Nacional precisam continuar sendo estatais, o que já não deveria ocorrer com a indústria petroquímica e "várias outras siderúrgicas".

No "encontro com a imprensa", o candidato votou a defender o parlamentarismo explicando que vai propor a antecipação do plebiscito sobre sistema de governo marcado pela Constituição para 93. (AG)